

**LIVRO DAS  
JORNADAS**

**Gino Iafrancesco V.**

**35ª Jornada**

**ZALMONA**

**© O Livro das Jornadas**

Ano 2001

Autor: **Gino Iafrancesco V.**

---

Transcritora: Marlene Alzamora.

---

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

---

Impressão espanhol: Maximino Ramírez-

---

Impressão Edição Almirante Tamandaré português:  
Reginaldo Lechenakoski

---

Edição autoral.

---

Tradução: Roujet Fuchs

---

Revisão: Saulo Teixeira Lemos

## ***Jornada 35***

### **ZALMONA<sup>1</sup>**

*“E partiram do monte Hor, e acamparam-se em Zalmona”.*

Números 33:41

#### **Sombra de morte**

Vamos dar continuidade na presença do Senhor a O Livro das Jornadas e estaremos de novo no capítulo 33 do livro de Números, agora no versículo 41, para examinar na presença do Senhor a seguinte jornada. Todas essas jornadas lhes aconteceram e estão escritas para admoestarmos uns aos outros, para quem já são chegados os fins dos séculos; é o que nos ensina Paulo destas jornadas em sua primeira carta aos Coríntios,

---

<sup>1</sup> Ensino à igreja na localidade de Teusaquillo, Bogotá D. C., Colômbia, 4 de maio de 2001.

capítulo 10. Também esta jornada de hoje chamada Zalmona, se encontra registrada em 1 Coríntios 10. Vamos ler Números 34:41: *“E partiram do monte Hor, e acamparam-se em Zalmona”*. Todas as jornadas são de avanço, ainda que alguns avanços se realizam através de lições difíceis; às vezes obscuras como a que temos que estar examinando na noite de hoje; sem restrição, na providência divina, ainda as coisas negativas, más, difíceis, obscuras, se passamos tomados pela mão do Senhor e se aprendemos a lição, são um avanço; talvez na experiência seja um retrocesso. Às vezes temos experiências de retrocesso no sentido de que voltamos a experimentar coisas negativas e às vezes não simplesmente negativas no sentido suave, senão fortemente negativas que não imaginávamos que íamos voltar a experimentar; mas Deus sabe que ainda nas camadas mais avançadas e nas jornadas já mais adiantadas pode-se tornar a cometer grandes e terríveis pecados; e precisamente disto que nos fala a jornada de hoje chamada Zalmona, cujo nome vem precisamente do hebraico “tzel” e também “moná”. Zalmona quer dizer: **sombras densas, ou trevas profundas**; pode chamar-se também, **sombra de morte**.

Um dos juízes, Gideão, teve que lutar nesse mesmo território de Midiã. Midiã é todo esse lado oriental do Golfo de Acaba, do Mar Vermelho; todo esse lado oriental é o território de Midiã; vocês veem aqui Punom, que é a próxima de Zalmona. Nesta região Gideão teve que lutar depois com uns reis midianitas; um deles tinha um nome similar a este, com as mesmas raízes: Zalmuna. A letra “o” e a letra “u” no hebraico não tem nenhuma diferença, é a mesma letra *vau*, só quando se coloca um ponto acima ou dentro, é que se faz a diferença entre “o” e “u”; mas esses pontinhos quem os colocaram foram os massoretas entre os séculos VI e X da era Cristã. Mas o hebraico antigo não tinha esses pontos massoréticos, então a pronuncia que se tinha era somente das consoantes. A letra *vau* serve tanto para a letra “o” como para a letra “u”, de modo que Zalmona e Zalmuna seria mais ou menos o mesmo; a diferença está mais na terminação “a”, do final onde aqui é a letra “He”; e no livro de Juízes referido àquele rei de Midiã derrotado por Gideão, é a letra “*ayn*”; mas são duas letras guturais das que aqui no ocidente quase não fazemos diferença. Somente aquelas tonalidades do

orientes podem diferenciar a “*he*” da “*ayn*”; são letras guturais muito similares.

Praticamente também Zalmona significa: ***proteção retida***. Quando Deus tem que reter providencialmente, por um momento, sua proteção e permitir as serpentes avançar, permitir alguma experiência negativa, tudo é no sentido positivo, tudo é para o bem; mas é uma proteção providencialmente retida para que alguns dentre Seu povo que tentam a Deus, experimentem o que é estar sem Deus, e o experimentem aqui nessa vida para que tenham oportunidade de arrepende-se e não ter que experimentá-lo eternamente. Por isso às vezes Deus permite estas experiências de sombra de morte, de tocar fundo, para que Seu povo implore ao Senhor e conheça o que é estar na obscuridade, longe da verdadeira luz que é somente o Senhor. Nessa experiência, Zalmona, o nome já é muito sério: sombras densas, como dizer sombra de morte, trevas tenebrosas, proteção retida; todo esse significado está debaixo dessa palavra hebraica que se traduz Zalmona.

Se me acompanham no capítulo 21 do livro de Números, vamos ver a parte que corresponde com

esta jornada chamada Zalmona. Se vocês recordam a jornada anterior: Monte de Hor, começava no capítulo 20 desde o verso 22, onde havia dito: *“Então partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, chegaram ao monte Hor”*. Tenham a mão o capítulo 33 de Números, porque estaremos nestes primeiros momentos lendo e voltando a este capítulo. Vocês podem se dar conta que a porção de Números 20 desde o 22 até o 21:3, corresponde com a jornada anterior do Monte de Hor que está em Números 33 desde o versículo 37 até o 40; ou seja, Números 33:37-40 corresponde exatamente com Números 20:22 até Números 21:3.

Logo aparece o versículo 4, onde começa Zalmona; mas se vocês fixam-se, em Números 21:10 diz *“Então os filhos de Israel partiram, e alojaram-se em Obote”*. No verso 10, aparece Obote; então regressando a Números 33, fixem-se o que diz o 41: *“E partiram do monte Hor, e acamparam-se em Zalmona”*. O 42 diz: *“E partiram de Zalmona, e acamparam-se em Punom”*. O 43: *“E partiram de Punom, e acamparam-se em Obote”*. Vemos que Zalmona e Punom encontram-se no capítulo 21 entre os versos 4 e 9. Nessa passagem, há duas

jornadas: uma positiva e uma negativa; a negativa é a primeira e corresponde a Zalmona; a positiva é depois e corresponde a Punom. Tem que dividir essa passagem em duas, porque a partir do verso 10 do capítulo 21 já chegamos em Obote; ou seja, Zalmona e Punom estão entre os versos 4 e 9 de Números 21.

Estas duas jornadas, Zalmona e Punom, correspondem-se entre si; somente que a negativa começa primeiro, que é Zalmona. Então hoje vamos somente considerar essa primeira metade desta passagem que é a que corresponde à realidade espiritual representada por Zalmona, e deixemos Punom para uma consideração mais detalhada para próxima vez, que é a resposta de Deus a condição que hoje devemos diagnosticar em Zalmona. Então Zalmona vai desde o verso 4 ao verso 6 do capítulo 21. Zalmona, os versos 4, 5 e 6; Punom, os versos 7, 8 e 9. Obote, 10. Deste modo já nos localizamos geograficamente. Se vocês olham aqui no mapa, indo desde o deserto de Cades eles tem que passar para Moabe; para o oriente está Midiã, para o sul da terra está Edom. Eles a vez passada que estiveram no monte Hor, este ficava entre o limite



ou a região limítrofe de Edom; mas Deus lhes havia dito que não passassem por Edom; de modo que eles não podiam ir direto, tinham que dar uma volta. Aqui no mapa vocês veem Punom; antes de Punom é Zalmona; isso no mapa.

### **Desanimo no povo**

Localizados, pois, geograficamente, agora vamos ler devagar, para considerar estes três versículos de Zalmona que são bastante sérios. Números 21: “*4Então ...*”; ou seja, depois da peleja com Arade, depois da experiência de Hormá, depois daquela vitória. Detalhe importante é, que depois de uma vitória devia haver outra vitória, mas pode haver uma derrota séria; às vezes acontece. “*Então partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho , ...*”. Sublinho a palavra “*caminho*” para que vejam que esta experiência ocupou um caminho, mínimo duas jornadas; a primeira parte do caminho foi Zalmona, a segunda parte foi Punom; por isso diz: “*Então partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom;...*”. Sublinho a palavra “*rodear*” para que vejam que é uma experiência em duas etapas, em duas jornadas, Zalmona e Punom. “*... a rodear a*

*terra de Edom;...”. O que aconteceu nestas duas jornadas, mas principalmente nesta primeira? “... porém a alma do povo angustiou-se naquele caminho”. Arão havia morrido, eles haviam visto em Arão o sumo sacerdote, mas agora viram o juízo de Deus e nem sequer Arão entrou na terra prometida; tiveram que lutar depois da morte de Arão e ainda que tiveram uma vitória, **porém, o deserto era bastante difícil.***

Deste deserto nos diz Jeremias 2:6 que era de obscuridade, numa experiência que se refere precisamente a essa região do deserto. Leiamos desde o verso 5 para entendê-la. Pelo contexto vão se dar conta que Jeremias está se referindo a situação de Israel em sua época como uma analogia com certos problemas na época de Moisés. Diz Jeremias 2: 5-6: *“<sup>5</sup>Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após a vaidade, e tornando-se levianos? <sup>6</sup>E não disseram: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito, que nos guiou através do deserto, por uma terra árida, e de covas, por uma terra de sequeidão e sombra de morte, por uma terra pela qual ninguém transitava,*

*e na qual não morava homem algum?”* Vocês podem ver que aqui está se referindo a uma experiência no deserto como o diz aqui, de sombra de morte, ou seja, Zalmona, como diz no original hebraico.

Vamos a outros versos que também nos mostram as duas experiências, tanto a de Zalmona como a de Punom, mas vamos ver hoje mais Zalmona. Salmos 107: 10-12. Nos versículos 10 ao 12 está representada a experiência espiritual de Zalmona; desde o 13 a de Punom. A de Zalmona: *“<sup>10</sup>Tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro; <sup>11</sup>porquanto se rebelaram contra as palavras de Deus, e desprezaram o conselho do Altíssimo. <sup>12</sup>Portanto, lhes abateu o coração com trabalho; tropeçaram, e não houve quem os ajudasse”*. Essa experiência dura um tempo. Graças a Deus que diz: *“<sup>13</sup>Então clamaram ao SENHOR na sua angústia, e os livrou das suas dificuldades. <sup>14</sup>Tirou-os das trevas e sombra da morte; e quebrou as suas prisões”*. Aí saem de Zalmona e vão para Punom; mas enquanto isto tem que considerar Zalmona. Voltemos a Números 21:4: *“... porém a alma do povo*

*angustiou-se naquele caminho”.* Agora fixem-se quais são os frutos do desânimo. ***Temos que ter temor ao desanimo, porque o desanimo produz a murmuração e a murmuração produz a blasfêmia.*** A blasfêmia não chega facilmente; a blasfêmia se gera na murmuração, e a murmuração se gera no desanimo; mas Deus perguntava: Mas que injustiça acharam em mim vossos pais? Nenhuma injustiça; e no entanto, não olharam para Deus, não compreenderam as razões de Deus; somente se concentraram em sua própria experiência negativa passageira, e sem entender as razões de Deus para permitir-nos uma passageira aflição, então nos perdemos nessa obscuridade da aflição, deixamos de ver Deus e nos abatemos, e debaixo do abatimento, começamos antes de falar mal, se sentir mal, depois de se sentir mal, a pensar mal, e depois de pensar mal, a falar mal, e esse falar mal começa por pequenas escapadinhas da pressão.

### **As recaídas**

Permitimos-nos uma pequena coisa, e se não corrigimos a tempo e seguimos permitindo, se converte já em murmuração e logo pode converter-se em algo mais grave: em tentar a Deus, que foi o

que aconteceu aqui com o povo nesta ocasião. “... porém a alma do povo angustiou-se naquele caminho. <sup>5</sup>E (aí está o que vem junto com o desânimo, a murmuração) o povo falou contra Deus e contra Moisés: ...”. Não é a primeira vez; já havia acontecido em Mara, já havia acontecido em Refidim, já havia acontecido em muitas outras jornadas. ***Pensaríamos que já tínhamos aprendido a lição; e observem que temos que aprender que não se aprende assim tão rápido; temos que aprender que no ser humano existe algo muito misterioso que constantemente reaparece. Pensaríamos que caminhando com Deus a carne desapareceria, a lei do pecado e da morte em nossa carne desapareceria; não desaparece da carne.*** Às vezes desaparece de nossa experiência quando estamos no Espírito, mas estar desanimado não é precisamente estar no Espírito; deixar-se desanimar é deixar-se arrastar pelas razões da carne, e quando nos deslizamos do Espírito às razões da carne, a carne segue viva e continua a lei do pecado e da morte à que se refere Romanos capítulo 7.

É necessário, por causa dos irmãos mais novos, voltar a Romanos capítulo 7, e porque vai servir de base para a próxima consideração de Punom, mediante Deus. Então vamos a Romanos capítulo 7, para entender porque depois de haver caminhado com o Senhor, de repente pode acontecer uma coisa extremamente lamentável, nada superficial, não uma pequena queda, senão uma queda grave; depois de estarmos muito adiantados. Aqui está a razão em Romanos capítulo 7. Antes de entrar em Romanos capítulo 7, consideremos que o capítulo 7 obviamente vem depois do 6. Mas que importância tem? O que nos havia ensinado Romanos capítulo 6? No capítulo 6 nos foi ensinado que estávamos mortos para o pecado, que nosso velho homem foi crucificado com Cristo e que fomos libertados do pecado. Podemos ler isso no capítulo 6, por exemplo nos versículos 3-5:

*“<sup>3</sup>Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? <sup>4</sup>De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.*

*<sup>5</sup>Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;”.*

Fixem-se que aqui está se falando de fatos, e estes fatos do capítulo 6 são posteriores aos do 5. No 5, o que dizia? *“<sup>1</sup>Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;”.* Bem, resulta que agora experimentamos a justificação pela fé, fomos perdoados e nos sentimos em paz com Deus, temos paz com Deus; por isso diz: *“... justificados pela fé, temos paz com Deus,...”.*

## **O pecado a raiz do problema**

Quando somos justificados, temos paz, mas de repente voltamos a cometer outro pecado e dizemos: mas já não havia sido justificado? E perdemos a paz pelo pecado, e pelo pecado voltamos a nos separar de Deus; então necessitamos outra vez ser justificados; então voltamos a ser justificados, voltamos a ser perdoados; permanecemos assim um tempo, pode ser um dia, pode ser dois dias, pode ser uma semana; não sei. ***A cada quanto tempo pecamos nós?*** Bem, o problema é que depois de haver sido

justificados “N” vezes, necessitamos continuar sendo justificados “N” vezes; então nos damos conta que há um problema mais profundo. Somos justificados, perdoados dos pecados que cometemos, mas voltamos a cometer pecados, porque há algo mais profundo em nossa natureza que nos ensina ou nos leva ou nos guia, não somente um ensino exterior, senão uma escravidão, um poder maligno que está operando em nossa natureza humana, caída, herdada de Adão, que nos leva ao pecado.

Nosso irmão Watchman Nee em seu livro “A vida cristã normal” explica isso de uma maneira muito boa. Também no livro “O Evangelho de Deus”, no volume I, recomendo aos irmãos. Aqui estamos somente recontando o assunto, mas vale a pena considerá-lo bem depois. Não temos problemas só com os pecadinhos que cometemos de vez em quando; esses pecados que cometemos demonstram que há algo radicalmente mal em nossa natureza que pode voltar a aparecer depois; não importa quantas vezes tenhamos sido justificados, a natureza adâmica que herdamos, é maligna e enquanto andarmos na carne, não



importa que tenhamos sido perdoados do pecado, voltaremos de novo a pecar, porque a carne está vendida ao poder do pecado, e o perdão é para limpar os pecados cometidos; mas a carne segue produzindo pecados. Se além do perdão não andamos no Espírito, então temos um experiência negativa de voltar a pecar, apesar de haver sido perdoados.

## **A natureza do pecado**

Por isso no capítulo 5 nos fala da justificação, mas o 6 nos fala da libertação do pecado. Então, irmãos, depois no 7, nos fala da lei do pecado e da morte em nossa carne; e olhem o que nos diz o capítulo 7, vou lê-lo desde o versículo 14: *“<sup>14</sup>Porque bem sabemos que a lei é espiritual; ...”*; ou seja, a lei expressa o que Deus manda, o que com todo o direito espera e exige do homem; a lei é espiritual. ***Ninguém pode dizer que amar a Deus e ao próximo não seja uma coisa boa, legítima e espiritual; o que Deus espera, o que Deus quer e o que nós queremos é o espiritual; “mas (porém) eu”; o problema não é a lei, o problema sou eu; a lei é espiritual, o que Deus espera é espiritual, o que Deus demanda é espiritual, o direto de Deus é***

***legítimo, o problema sou eu, “... mas eu sou carnal, (e agora não somente carnal, senão que quando ando na carne, há um problema) vendido sob o pecado”. Quando fui vendido ao pecado? Quando meu primeiro pai, Adão, tomou a decisão de abrir as portas ao pecado. A natureza do pecado que estava fora de Adão, antes estava só em satanás e nos anjos caídos.*** Enquanto Adão se mantinha fiel, o pecado estava fora de Adão; mas quando Adão decidiu participar do pecado, também a natureza humana foi submetida ao poder do pecado.

Então agora, fixem-se como chama Paulo em Efésios capítulo 2. Quero que os irmãos mais novos, para entender um pouco a si mesmos e não desanimar-se pelo caminho ao entender que não são tão bons como esperavam, entendam esta palavra. Efésios capítulo 2: *“<sup>1</sup>E vos vivificou, (Cristo) estando vós mortos em ofensas e pecados, <sup>2</sup>Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, (e agora observem aqui nesta frase, aqui há dois graves problemas) do espírito que agora opera nos filhos da desobediência”.*

Primeiro fixem-se nesta palavra, não só desobediência, senão “... *filhos da desobediência.*”; ou seja. que a desobediência produziu filhos. A desobediência produziu muitas outras desobediências; porém diz algo mais, o espírito de satanás opera nos filhos da desobediência, ou seja, o que tem herdado de Adão. Os filhos da desobediência são um aeroporto totalmente habilitado, aberto para aterrissagem de todos os espíritos malignos; os espíritos malignos encontram correspondência com a desobediência adâmica, com a natureza humana herdada do nascimento natural.

### **A desobediência produz desobediência**

Então diz o verso seguinte: “<sup>3</sup>*Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, (quando estamos na carne, estamos na desobediência e estamos sob a potestade de satanás, o espírito que opera nos filhos da desobediência) fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos (observem esta frase) por natureza (éramos por quê? Não por desobediência, não é que desobedeceste e então hoje começaste a*

ser pecador nesta coisinha, não; aqui se trata de ser pecador por natureza) *filhos da ira, como os outros também*". Então a experiência é: filhos da ira por natureza; quer dizer, não é que você é bonzinho, mas algum dia te descuidaste um pouco e então cometeste um pequeno pecado, mas isso não é grande coisa. Não é esse o problema; o problema não é que o bonzinho cometeu um pecadinho; o problema é que cada vez que nasce um ser humano, nasce um homem mal, nasce um filho da ira, nasce um filho da desobediência por natureza. O pecado é herdado desde a concepção. Diz o salmo : "*Em pecado me concebeu minha mãe*";<sup>2</sup> ou seja, a natureza pecaminosa é herdada desde a concepção no ventre da mãe; quer dizer, quando o pai transmite sua semente, transmite o pecado. O pecado entrou no mundo por um homem , por Adão, e todos nós herdamos; por isso nos chama filhos da desobediência por natureza, filhos da ira por natureza.

## **O pecado que mora em mim**

---

<sup>2</sup> Salmos 51:5

Essa é a condição humana; não é que somos bons e de vez em quando nos tornamos maus e depois tornamos a ser bons, não; o homem enquanto esteja na carne, sempre é mau; enquanto se arrepende, Deus lhe perdoa; pode andar um tempo no espírito e faz as coisas bem, mas um dia volta à carne e aparece toda a sua maldade na sua carne; pode haver aprendido muitas experiências, mas se desliza do espírito à carne, e ainda que seja um ancião de 99 anos, santo, pode tornar-se um velho tarado em um segundo. Não é que algo entrou nele, não; é que ele saiu do que o protegia e o que estava retendo se retirou; “proteção retida”. Uma vez que você toma a decisão de não depender da graça de Cristo e estar em suas próprias forças, estás à mercê do pecado e da morte, e a proteção está retida sobre ti, não porque Deus queira retê-la, senão porque você não está em Cristo nem no Espírito, senão em Adão e na carne; então por isso podem-se dar essas surpresas e acontecer pecados abomináveis, ainda nos filhos de Deus. Não deixaram de ser filhos de Deus, mas de onde vem essa monstruosidade entre os filhos de Deus? Porque somos filhos de Deus no Espírito, e no dia de nossa ressurreição, o Espírito transformará

nossos corpos de morte em um corpo de glória, semelhante ao de cristo ressuscitado;<sup>3</sup> enquanto isso, qualquer surpresa pode acontecer. Por isso de tantas lições aprendidas no deserto se dão experiências como Zalmona, onde o povo se desanima e volta e volta a cometer um pecado grave como os que antigamente cometia e agora cada vez mais grave; isto é triste.

Por isso voltemos então ali ao que diz em Romanos 7, para que os irmãos mais novos entendam isso na Bíblia e em suas próprias experiências e não confiem mais em si mesmos nem em homem algum, senão somente no Senhor Jesus. Romanos 7: *“<sup>14</sup>Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido pelo pecado”*. Quem está falando isso? Paulo; mas Paulo não acabava de falar no capítulo que havia sido morto para o pecado? E no capítulo 5 que havia sido justificado? Claro, o sangue o justificou, a cruz o libertou, mas isso é no Espírito; se não anda no Espírito, na carne não tem sido libertado; na carne está o que estamos lendo aqui. Diz Paulo: *“... a lei é*

---

<sup>3</sup> Referência a Filipenses 3:21

*espiritual, mas eu (o grande apóstolo Paulo) sou carnal vendido pelo pecado. <sup>15</sup>Porque o que faço não aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço".* Acontece isso com vocês? Aiaiai! Quantas vezes protestamos por qualquer bobeira; quantas vezes fazemos coisas e depois; que vergonha! Não sabemos como nos entristecer e devemos nos entristecer nós mesmos e valer-se do Senhor; não só ficarmos tristes, "*... mas o que aborreço isso faço. <sup>16</sup>E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa*". Quer dizer, o que eu detesto, eu estou de acordo com Deus. Mas há algo em mim que não está de acordo com Deus; isso é o estranho; não é culpa da vovozinha, não é do vizinho, não é que a esposa tem a culpa, não é que o patrão é muito ruim, não; nunca é só a sogra, sempre sou eu, "eu sou carnal".

## **A lei do pecado e da morte**

*"<sup>17</sup>De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim".* **O pecado já não mora só em satanás; desde Adão passou a morar na natureza humana.** Qualquer homem que nasce é um pecador que nasce; comete pecado para demonstrar que nasceu pecador. Diz:

*“<sup>18</sup>Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem”. **Por isso as boas intenções não são suficientes; por isso todo o discurso moralista não é suficiente; por isso todos os belíssimos provérbios de Salomão não são suficientes.** Poderíamos ler todos os Provérbios e dizer: Não, mas que beleza de Provérbios! Mas a Bíblia não termina em provérbios; por isso veio um maior que Salomão, que é o Senhor Jesus. A lei veio por meio de Moisés, mas pela lei ninguém, nem sequer é justificado, muito menos libertados; pela lei é descoberto para ser condenado; a lei só condena. A lei é boa, é de Deus, mas não pode salvar, só nos condenar; por isso diz aqui:*

*“<sup>18</sup>Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. <sup>19</sup>Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. <sup>20</sup>Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim”.*

***Vemos, pois, que há um poder mais forte que nosso próprio eu, que nossa própria alma; quer***



***dizer, a lei de Deus está fora de nós. A lei do Espírito está no Espírito; a lei da mente está na alma, mas na carne está a lei do pecado e da morte.*** Na carne opera a lei da morte, na alma opera a lei da mente que concorda com Deus, mas não faz o que concorda. Sei que deve ser assim, esse é o ideal, mas não é a realidade; a realidade é outra. A lei do Espírito opera no Espírito Santo e no espírito do crente regenerado; em seu espírito opera a lei de vida, mas em sua alma a lei da mente, e em seu corpo a lei do pecado e da morte; e a lei de Deus está em Deus, opera em Deus e se revela na lei de Moisés, mas a lei de Moisés manifesta que existe uma condição misteriosa no ser humano, e aqui está descrita como nenhum psicólogo poderia tê-la descrita. Esta é a descrição inspirada por Deus.

### **A luta do cristão**

Diz no verso *“<sup>20</sup>Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.<sup>21</sup>Acho então esta lei em mim, (outra lei) que, quando quero fazer o bem, (quero fazer, essa é a lei da mente) o mal está comigo”*. Esse é o problema. *“Acho então essa lei em mim, Que, quando quero fazer o bem,...”*, algo que constantemente se

repete, como a lei da gravidade, por mais que você atire uma pedra para o céu, a pedra volta a cair, por quê? Porque constantemente a atrai para baixo, assim sempre que estamos na carne, sempre, sempre, sempre, ainda que tenhamos andado cem anos com Cristo, se no primeiro dia do ano cento e um, andamos na carne, a carne nos atrairá para o pecado e para morte; podes viver em cristo e em Cristo ser livre da lei do pecado pela lei do Espírito, mas na carne, nunca seremos livres até o dia da ressurreição; por isso em qualquer momento pode acontecer algo que não esperamos, se nos descuidamos, isto é, para aprender a lição; por isso diz: *“Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo”*. Por isso, irmãos, não demos lugar ao diabo; não pense que você vai poder se controlar, não; não confie em você, invoque ao Senhor, porque ainda que você queira não pode fazer o bem que quer e o mal que não quer pode fazer se você não depende do Senhor e só confia em você.

Então diz: *“<sup>22</sup>Porque, segundo o homem interior, (esse é o espírito) tenho prazer na lei de Deus; ( essa é a lei de Deus, a que opera na pessoa*

de Deus e está revelada nos mandamentos) <sup>23</sup>*Mas vejo nos meus membros outra lei, (não a de Deus) que batalha contra a lei do meu entendimento,...”*. ***A lei da minha mente é a da minha alma; minha alma concorda. Sim, estou de acordo em que amar a Deus e ao próximo é o melhor, concordo, mas não faço o bem que quero, senão o mal que não quero; em minha carne há outra lei. Então diz aqui:*** *“<sup>23</sup>Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. <sup>24</sup>Miserável homem que eu sou! (quem está falando isso? São Paulo) quem me livrará do corpo desta morte?”* Sabem o que se chamava corpo de morte? Sabem o que fazia o império romano com os assassinos? Quando um assassino matava um homem ou uma mulher, tomavam o cadáver desse morto e o amarravam ao assassino para que andasse para cima e para baixo levando seu morto, o morto que matou, decompondo-se e apodrecendo-se, carregando isso; essa é a imagem de que fala Paulo.

Nós em Adão, somos como esses assassinos do império romano que levamos conosco o cadáver

apodrecido dos que matamos, um corpo de morte. *“Miserável homem que eu sou! ...”*. Até aqui Paulo havia tentado solucionar as coisas por si mesmo. Querendo fazer o bem, acho em mim esta lei: que o mal está em mim; eu quero, faço um esforço, madrugo, oro, leio, procuro andar com Deus; agora sim vou andar com Cristo; e na semana, o que me acontece outra vez? Então já vamos sendo conduzidos a uma pergunta. Já não é como me livrarei. Antes dizia: vou me livrar orando mais, vou madrugar, vou ler a Bíblia, vamos ter reuniões de jovens, vamos ter acampamento, vamos à oração, vamos a conferência; coisas, e armamos coisas, e depois outra vez aquele mesmo monstro. ***Que aconteceu? É o problema. Antes estava dizendo: Como me livrarei? Até que descobre que nunca pode se livrar; agora necessita de outro que não é ele mesmo. Agora pergunta: Quem me livrará?*** Agora a pergunta não é como me livrarei? Senão quem me livrará? Graças a Deus que tem sim uma resposta. *“<sup>25</sup>Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor ...”*. Por isso, ainda uma pessoa avançada, se se descuida e anda na carne, pode ser surpreendida não só por um pecado pequeno, senão por um pecado grave.

## As murmurações

Então, voltemos a Números 21. Estamos em Zalmona, versos 4, 5 e 6: *“<sup>4</sup>Então partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom; porém a alma do povo angustiou-se naquele caminho”*. Aí está o problema, então o que aconteceu? *“<sup>5</sup>E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para que morrêssemos neste deserto? ...”*. ***Olhem que sentimentos. Deus os havia feito subir, e perguntam por que nos fizeste subir? Ou seja, prefiro, como dizendo: Estou mais confortável no Egito. A carne está mais confortável no mundo do que caminhando com a cruz do nosso Senhor Jesus. “... Por que nos fizestes subir? ...”; mas diz: “... para que morramos neste deserto?...” O Senhor não atuava para matá-los, senão ao velho homem, mas eles não entendiam que havia libertação em Cristo, vida em Cristo; eles não estão entendendo. “... Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma (esse é o problema da alma) tem fastio desse pão tão vil”***. Isso é delicado, porque esse pão era o maná, que era figura de Cristo.

## A alma exposta às serpentes

Notemos que a alma ainda não quer as coisas de Cristo. Às vezes a alma chega a tentar a Deus, e apesar de saber a verdade, e apesar de ter experimentado, às vezes quer algo mais psicodélico, algo mais forte. Digo; agora sou Cristão, agora ando por fé, não sinto o que sentia quando estava com o LSD, com a maconha, com cocaína, com heroína; isso parecia mais forte, mais psicodélico, mas isto de andar por fé é tão suave. Que tal que não existe Deus e no fim eu esteja perdendo muitas orgias? Essa é a carne e essa é a alma. “... *nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil. <sup>6</sup>Então o SENHOR mandou entre o povo serpentes ardentes, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel*”. Isto é até aí, é a experiência de Zalmona. Morreu muito povo de Israel; o Senhor mesmo, diz, enviou serpentes ardentes; quer dizer, quando a pessoa se solta, se desfaz da mão do Senhor, se solta da mão de Cristo e anda na carne, pouco a pouco Deus vai respeitando a decisão da pessoa e vai soltando a pessoa à sua decisão de amar mais ao pecado, amar mais ao Egito do que amar mais ao Senhor. ***O Senhor vai respeitando o amor que a alma tem pelo Egito, e na medida em que a alma insiste em seguir seu próprio caminho e não voltar***

***para o Senhor, então a pessoa vai sendo entregue a sua própria decisão.*** Antes estava protegida; enquanto a pessoa busca a Deus e busca ser ajudada por Deus é protegida, mas enquanto a pessoa mantém a decisão de seguir em seu pecado e começa a protestar dizendo: e a minha alma tem fastio deste pão tão vil, não quero isto, porque me fizeste subir para morrer neste deserto? Então que acontece? Ao soltar-se do Senhor, a alma imediatamente fica entregue ou exposta a satanás, a estas serpentes. Por isso o nome Zalmona significa também: proteção retida. ***Quando é retida a proteção? Quando a pessoa não a quer mais.*** Deus não tem nenhum problema com sua terrível monstruosidade enquanto você à confias a Ele; não importa quão monstruoso você seja, enquanto tragas tua monstruosidade ao Senhor e Lhe digas: ***Senhor, encarrega-te deste monstro que eu sou, tem misericórdia de mim!***

### **A tentação de alguns**

Deus não tem nenhum problema contigo; Ele sabe que você nasceu assim e Ele veio para encarregar-se de Você; Ele não se escandaliza com o que você é. Deus sabe que és ainda pior do que

você mesmo pensa; no entanto, te amou e veio ajudar-te; não importa o problema enquanto o entregas a Ele; ***mas quando você não o entregas a Ele e começa a ter fastio do alimento que vem dEle para nós, que é vil, porque você quer algo mais forte, então aí é quando o homem se solta da mão de Deus, se desanima, e quando se desanima e se desliza do espírito à carne e começa a acostumar-se à penumbra e acostumar-se ao maligno, então o Senhor respeita essa decisão.*** Não é pela magnitude da sua monstruosidade que o Senhor te abandona, senão porque você decidiu em gozar da sua monstruosidade; Por isso é que Ele deixa que as serpentes venham até você; não importa sua debilidade, se às entrega a Ele; mas se decide gozá-la, então Ele respeita sua decisão. E por isso diz aqui: *“Então o SENHOR mandou entre o povo serpentes ardentes, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel”*.

Na primeira carta de Paulo aos Coríntios 10:9, está sucintamente descrita esta jornada de Zalmona, pelas primeiras palavras de Paulo. *“<sup>9</sup>E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes”*. Este



versículo 9 de 1 Coríntios 10 corresponde com esta jornada de Zalmona, de densas trevas, de sombra de morte, de tocar fundo, de descobrir a malignidade que há no ser humano.

Agora como descreve Paulo essa lição de Zalmona? Com um verbo chave: o verbo tentar ao Senhor. *“E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes”*. Então Paulo está chamando isto de *“tentar a Cristo”*, aceitar esse desânimo, tolerar o desânimo em nosso ser, tolerar o protesto, a crítica, a murmuração e o amor pelo que não é Cristo, o menosprezar a provisão de Cristo. Isso é tentar a Deus, porque você continua com isso, você descobre o mal em você. Deus sabe que isso é assim, e Ele disse: ***A guerra não é tua, a guerra é minha***; o Senhor compreende o que és, e Ele vai guerrear por você; mas se você diz: tenho fastio deste pão tão vil, Senhor. Eu queria que mandasse um anjo, mandasse ao diabo para lá, mas parece que não é tão sobrenatural; o Senhor não vai criar um anjo; Ele mesmo vai guerrear, mas vai guerrear no seu espírito e vai guerrear se você quiser, vai

guerrear respeitando sua decisão, vai te ajudar se você quiser Sua ajuda.

Às vezes dizes: Se Deus quer que não peque por que não me agarra pela orelha e me leva para o céu? Não é assim; você deve se pronunciar. Se quer que Ele te ajude, deve dizer: ***Senhor, olha. Com toda sua imaturidade, mostra as coisas ao Senhor. Olha, Senhor, quão imaturo é o meu problema, mas o entrego a Ti, e de coração venho a Ti e me agarro em Ti e espero somente em Ti e conto contigo e me mantenho.*** Então o Senhor sabe que você o quer; como diz Paulo: Não sou eu, é o pecado que mora em mim; eu quero fazer o bem, mas outra lei em minha carne se rebela contra a lei do meu entendimento. A lei do meu entendimento diz: Deus tem razão; quer está com Deus, mas há outra lei em minha carne, Que misteriosos somos! Ainda que com nossa mente queremos fazer o bem, o mal nos acusa não só por fora; por dentro está o mal, por dentro somos luxuriosos, por dentro somos adúlteros, por dentro somos avarentos, por dentro somos insuportáveis, somos o pior e está sempre dentro de nós; mas se trazemos ao Senhor, Ele pode nos ajudar; mas se toleramos a nós

mesmos, se tiramos férias, se preferimos o pão do Egito ao maná do céu, aí é quando começamos a tentar ao Senhor.

## **A provisão de Deus**

Não há problema com a tentação, não importa quão grande seja, quão monstruosos sejamos, o Senhor já sabe, o Senhor é um médico, Ele não vai se escandalizar com nenhum sintoma que encontre em Adão; Ele sabe que esse é o homem, que estamos perdidos e que sem Sua intervenção não podemos fazer nada. ***O problema é quando dizemos que a intervenção de Deus é vil. Que pão tão vil é este! Esse é o problema, quando não aceitamos a intervenção de Deus, quando preferimos continuar e justificar-nos e gozar-nos em nosso pecado, então aí o que acontece? Vem as serpentes ardentes e a pessoa já não fica somente com sua carne, senão que os demônios que encontram correspondência nessa carne acariciada vem acrescentar à carne sua própria presença diabólica, e já não há problema só com a carne, senão também com os demônios.*** A pessoa começa com a carne, mas se não se entrega ao Senhor, virão os demônios e o problema já será mais grave.

Primeiro pode ser uma pequena inclinação desordenada, digamos, pornográfica; pode ser uma propaganda, mas se descuidou e já não vai ser uma propaganda, já vai ser um programa de meia noite, e depois já não vai ser um, senão toda a semana e depois já não poder tirar isso da cabeça; já não vai ser só uma debilidade da carne, vão ser uma legião de demônios oprimindo esse crente. De maneira que sendo crente, não vai ser possuído, mas sim oprimido, terrivelmente oprimido; de tal maneira que esse crente pode morrer e perder seu galardão. Por isso diz aqui: *“Então o SENHOR mandou entre o povo serpentes ardentes, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel”*. O que Paulo diz que aconteceu aqui? Tentaram ao Senhor. Como o tentaram? Começando pelo desânimo; depois seguiu a murmuração, até chegar a um ponto de haver desprezo por Cristo. Quando Cristo é desprezado, então tem que se posicionar.

*“<sup>22</sup>Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo? <sup>23</sup>Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele*

*morada.<sup>24</sup>Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouviste não é minha, mas do Pai que me enviou". (João 14:22-24)*

O Senhor se manifestará àquele que o ama, não importa quão débil seja. Pode amar ao Senhor e dizer-lhe: Senhor sara-me e Deus o sara; porque para isso ele veio; Ele veio para se encarregar de nós. Ele se vestiu de nós e nos carregou com Ele na cruz, na ressurreição, e Seu Espírito é todo suficiente para ajudar-nos a vencer; mas tenho que querer a intervenção, tenho que invocá-la, tenho que querê-la, crer; tenho que comer o maná. Mas se começo a ter fastio do maná, começo a enfastiar-me da ajuda de Cristo, prefiro que Cristo não me ajude até que não termine esse filme.

Irmão querido, aí está o pecado. Dão-se conta? Temos que pedir a ajuda do Senhor a tempo; não pensemos que podemos brincar com fogo porque estamos diante de monstros assustadores; somente depois de muito sofrimento se aprendem essas lições. Graças a Deus que esta lição continua com outra. A provisão de Deus, que mediante o Senhor veremos a próxima vez. Vamos orar ao Senhor.

B3

# O Êxodo do Egito

